

## **ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NAS CIDADES DE LAGES E URUPEMA, SANTA CATARINA<sup>1</sup>**

Marcia Eduarda Souza Esteves<sup>2</sup>, Mari Lucia Campos<sup>3</sup>, Natiele da Silva Galvan<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas nas cidades de Lages-SC e Urupema-SC”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Agronomia – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Solos e Recursos Naturais – CAV – mari.campos@udesc.br

<sup>4</sup> Doutorando (a) no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo – PPGCS – CAV

Estudos Etnobotânicos são realizados para compreender a relação existente entre o homem e as plantas, assim sendo, o modo de como essas plantas são utilizadas como recursos. As plantas medicinais são usadas para tratamento de doenças há um longo tempo, sendo repassado as informações adquiridas entre gerações familiares e, portanto, algumas pessoas confiam que as plantas medicinais não possuem efeito tóxico à saúde. O objetivo do presente projeto foi a realização do Estudo Etnobotânico de Plantas medicinais no bairro Tributo no município de Lages e no município de Urupema, localizadas no Estado de Santa Catarina. O bairro Tributo, segundo o último Censo de 2010, possui em torno de 2.000 habitantes e nele ocorre implementação de um projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Lages-SC sobre conhecimento e a propagação de plantas fitoterápicas para a população. O município de Urupema-SC, segundo o IBGE a cidade possui cerca de 2.472 habitantes e possui um programa de distribuição de plantas medicinais para população gratuitamente há 22 anos. A coleta de dados se deu através de questionário avaliado e aprovado pelo CEP- Plataforma Brasil. O questionário abordou aspectos relacionados ao uso, cultivo, manejo, conhecimento de plantas medicinais, origem desse conhecimento, forma de utilização da planta e a possibilidade da coleta de amostras da planta cultivada para identificação botânica da espécie. As plantas que foram coletadas nas residências dos entrevistados e foram submetidas a identificação botânica. Para identificação botânica será utilizada a plataforma Flora Digital do Rio Grande do Sul (SOUZA & LORENZI, 2005; LORENZI, 2008) em comparação aos herbários pertencentes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e consultas a especialista em classificação botânica caso necessário.

Os questionários foram aplicados em 162 pessoas (115 pessoas da cidade de Lages e 47 pessoas da cidade de Urupema), que foram entrevistadas por agentes de saúde, nos postos de saúde dos dois locais. Das 162 pessoas entrevistadas, 83,3% são do sexo feminino e 16,7% pertencem ao sexo masculino, com médias de idade de 44,9 e 51,1 respectivamente. A mulher neste processo encontra-se na vanguarda por estar inteiramente ligada à família e é detentora de determinados conhecimentos e habilidades cognitivas nativas nesta área do saber, ajudando a aliviar o sofrimento das famílias (KRAMER, 2010).

A fonte do conhecimento dos entrevistados sobre as plantas medicinais (Figura 1) é principalmente a Família (58,6%) seguido da Família e Unidade Básica de Saúde - UBS (17,9%), sendo que apenas 0,6% dos entrevistados declararam que a informação sobre a planta medicinal foi obtida de um médico.

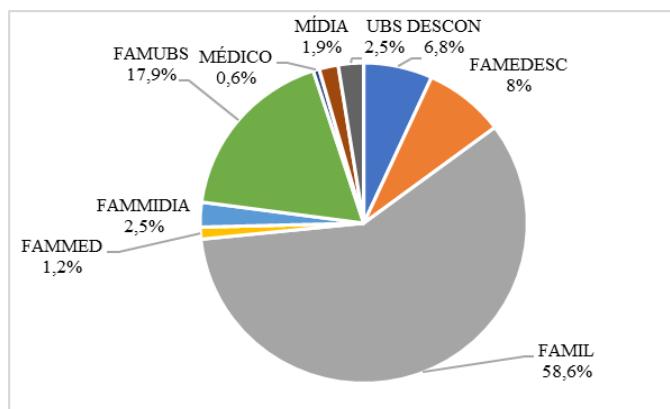
As plantas medicinais mais citadas nos questionários foram Cidreira, Cidró e Hortelã. Porém, a coleta das plantas nas residências e identificação botânica revelou que os entrevistados

confundem Cidreira com Melissa, Capim-limão ou Cidró, e o mesmo ocorreu com o Hortelã. Ao identificar uma planta é preciso tomar cuidado com os nomes populares e com a taxonomia, em que plantas da mesma família possuem diferentes composições químicas. A utilização da forma correta das plantas medicinais é importante, para a garantia de presença do princípio ativo e do uso adequado.

A Cidreira ou Capim-limão (*Cymbopogon citratus*), Erva-cidreira (*Melissa officinalis*) ou Cidró (*Aloysia citrodora*) foi citada 59,25% dentre as espécies citadas no questionário. Para Gomes (2003), o Capim-limão (*Cymbopogon citratus*), tem seus usos através de ações antimicrobiana, analgésica, anticancerígena, repelente a insetos e inseticida e como fonte de vitamina A, e Teske & Trentini (2001) demonstram que em casos de superdosagem causou sedação e diarréia. Para Erva-cidreira (*Melissa officinalis*), citado por Pagani & Silva (2016) o seu uso popularmente para tratar de crises nervosas, taquicardia, melancolia, histerismo e ansiedade, no entanto, Sjabelsk (2013) comenta que esta planta, não deve ser utilizada em casos de hipotensão arterial. O Cidró (*Aloysia citrodora*), segundo Paulus et al. (2013), possui propriedades aromáticas, rica em óleo volátil, que age como sedativo brando.

O Hortelã-comum (*Mentha spicata*) ou Hortelã-pimenta (*Mentha piperita*) foi citado 42,59% dentre as espécies citadas no questionário. Segundo Correa Junior et al. (1994), o gênero *Mentha* possui várias propriedades medicinais, tais como antiespasmódicas, carminativas, estomáticas, tónicas e estimulantes relativamente notáveis, indicadas contra catarros, tosses, asmas; alivia cólicas de origem nervosa, bem como dores de cabeça e reumáticas; além de combater vermes intestinais. A *Mentha* que tem o mentol como constituinte, quando usada demasiadamente pode ser tóxica, causando insônia, vômitos, convulsão, colapso e coma (Harley & Reynolds, 1992).

**Figura 1.** Fonte do conhecimento sobre as plantas medicinais dos entrevistados



DESCON – Desconhece; FAMEDESC - Família, médico e escola; FAMIL – Família; FAMMED - Família e médico; FAMMIDIA - Família e mídia; FAMUBS - Família e Unidade Básica de Saúde - UBS; MÉDICO; MÍDIA e UBS.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Estudo Etnobotânico. Saúde.